

Responsabilidade Social Corporativa e a Comparabilidade dos Relatórios Financeiros das Empresas do Novo Mercado

Autoria

Vinicius Henrique Sales Alves - vinicius.hsa@hotmail.com

Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis / UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Diane Rossi Maximiano Reina - dianereina@hotmail.com

Victorya Maria dos Santos Gomes - victoryamsgomes@gmail.com

PPGCon - Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis / UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Donizete Reina - donizete.reina@ufes.br

Pós graduação em Ciências Contábeis / UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agradecimentos

Os autores agradecem à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e à FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo pelo apoio recebido em forma de bolsa de mestrado.

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar a associação entre o desempenho da responsabilidade social corporativa e a comparabilidade dos relatórios financeiros. Para o cálculo da RSC foi utilizada a equação proposta por Wang (2020), que utiliza o índice ESG da Refinitiv e para mensurar o nível de comparabilidade dos relatórios financeiros foi utilizado o modelo de De Franco, Kothari e Verdi (2011) em uma amostra de 39 empresas brasileiras pertencentes ao segmento Novo Mercado no período de 2015 a 2019. Para análise dos dados utilizou-se à estatística descritiva e a regressão com dados em painel para testar as hipóteses formuladas. Os resultados indicaram um nível médio da comparabilidade de 0.0036, demonstrando um grau de comparabilidade significativo entre as entidades de um mesmo setor. Constatou-se que as empresas que apresentaram um nível adverso de RSC não demonstraram ser afetadas quanto comparabilidade de seus relatórios financeiros, visto que o resultado não foi estatisticamente significativo. Já para as empresas com resultados positivos de desempenho de RSC, obteve-se evidências de que a responsabilidade social corporativa (RSC) tem uma correlação negativa e significativa com a comparabilidade das empresas.

Responsabilidade Social Corporativa e a Comparabilidade dos Relatórios Financeiros das Empresas do Novo Mercado

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar a associação entre o desempenho da responsabilidade social corporativa e a comparabilidade dos relatórios financeiros. Para o cálculo da RSC foi utilizada a equação proposta por Wang (2020), que utiliza o índice ESG da *Refinitiv* e para mensurar o nível de comparabilidade dos relatórios financeiros foi utilizado o modelo de De Franco, Kothari e Verdi (2011) em uma amostra de 39 empresas brasileiras pertencentes ao segmento Novo Mercado no período de 2015 a 2019. Para análise dos dados utilizou-se à estatística descritiva e a regressão com dados em painel para testar as hipóteses formuladas. Os resultados indicaram um nível médio da comparabilidade de 0.0036, demonstrando um grau de comparabilidade significativo entre as entidades de um mesmo setor. Constatou-se que as empresas que apresentaram um nível adverso de RSC não demonstraram ser afetadas quanto comparabilidade de seus relatórios financeiros, visto que o resultado não foi estatisticamente significativo. Já para as empresas com resultados positivos de desempenho de RSC, obteve-se evidências de que a responsabilidade social corporativa (RSC) tem uma correlação negativa e significativa com a comparabilidade das empresas.

Palavras-chave:

Responsabilidade Social Corporativa. Comparabilidade dos Relatórios Financeiros. Qualidade da Informação Contábil.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Delmas, Etzion e Nairn-Birch (2013) um bom desempenho socioambiental está associado a um melhor desempenho financeiro, empresas socialmente responsáveis criam uma boa reputação e usufruem de uma melhor relação com os stakeholders. Para Pyo e Lee (2013) estudos sobre Responsabilidade Social Corporativa (RSC) são importantes para os investidores, tendo em vista que um bom desempenho de RSC reduz a assimetria informacional, podendo ajudar a diminuir o problema de seleção adversa enfrentados pelos investidores menos informados. Pesquisas recentes ainda demonstram uma preocupação do mercado com o comportamento socialmente responsável das firmas (Bhandari & Javakhadze, 2017; Schuster & Klann, 2019).

Nas últimas duas décadas houve um aumento na quantidade de estudos relacionados à temática de RSC, isso se deve ao fato da RSC estar associada a sustentabilidade das firmas (Freguete, Nossa & Funchal, 2015). A RSC pode ser definida como o compromisso ético da entidade em atuar de forma responsável nos aspectos econômicos, sociais e ambientais, reconhecendo os interesses de seus *stakeholders* (Kansal, Joshi & Batra, 2014).

No contexto brasileiro, essa demanda por questões de RSC tem ganhado destaque. De acordo com Freitas e Crisóstomo (2021) houve um aumento no interesse de se mensurar o desempenho de RSC das empresas através de algum índice ou ranking. Esta preocupação está ligada ao crescente interesse dos investidores em questões relacionadas a responsabilidade social.

No mercado acionário brasileiro houve a criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), índice que visa criar um ambiente compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável, estabelecendo critérios para avaliação da RSC das empresas brasileiras que apresentam melhor performance nos aspectos de RSC (Crisóstomo & Oliveira,

2016; Freitas & Crisóstomo, 2021). Conforme Souza, Botinha e Lemes (2016), a integração dos mercados financeiros fez com que investidores de qualquer país pudessem realizar investimentos em qualquer lugar do mundo. Dessa forma, destaca-se que ter relatórios com bases comparáveis entre as empresas de diversos países torna a informação mais útil, pois essas informações servirão como base para diversos investidores.

Neste contexto, torna-se relevante investigar se a RSC impacta os diversos aspectos da qualidade da informação contábil. Entretanto, poucos estudos exploraram essa relação da RSC e da qualidade dos relatórios financeiros (Degenhart, Mazzuco & Klann, 2017). Entre as características qualitativas da qualidade da informação contábil tem-se a comparabilidade. Segundo Santos e Cavalcante (2014) a possibilidade de haver comparabilidade das informações contábeis entre os países foi uma das motivações para adoção da *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Estudos anteriores como de Endrawes, Feng, Lu e Shan (2020) argumentam que a comparabilidade tem um aspecto único relacionado a qualidade dos relatórios financeiros, quando comparada a relevância, representação fidedigna, tempestividade e compreensibilidade. Pois a comparabilidade permite ao usuário comparar as similaridades e diferenças dos itens dos relatórios financeiros de empresas de um mesmo setor.

Wang, Zhang e Xu (2020) analisaram a associação entre a RSC e a comparabilidade dos relatórios financeiros somente em empresas chinesas. No cenário brasileiro não há evidências do impacto da responsabilidade social corporativa sobre o nível de comparabilidade dos relatórios financeiros. Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: **Qual a associação entre a comparabilidade dos relatórios financeiros e o desempenho da responsabilidade social corporativa?** O objetivo desta pesquisa é analisar a associação entre o desempenho da responsabilidade social corporativa e a comparabilidade dos relatórios financeiros em 39 empresas listadas no segmento Novo Mercado B³, no período de 2015 a 2019.

Este estudo contribui ao complementar a literatura que investiga sobre RSC, ao adicionar evidências sobre os efeitos da responsabilidade social corporativa (RSC), no contexto brasileiro, visto que a demanda por informações de qualidade e que reduz a assimetria informacional tem crescido nos últimos anos, notadamente após os grandes escândalos corporativos de 2002 (Camfferman & Wielhouwer, 2019). Ademais, este estudo também contribui por testar as premissas relacionadas a qualidade dos relatórios financeiros sob a perspectiva da característica qualitativa de melhoria relacionada a comparabilidade dos relatórios financeiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comparabilidade dos relatórios financeiros

A comparabilidade dos relatórios financeiros é uma característica qualitativa da informação contábil que possibilita aos usuários identificar as semelhanças e diferenças existentes entre os itens. Para investigar a comparabilidade de empresas de um mesmo setor é necessário obter informações de pelo menos duas empresas, por isso a comparabilidade é a característica qualitativa que necessita de pelo menos duas empresas para ser útil (FASB, 2010). Segundo Souza, Botinha e Lemes (2015) a comparabilidade é útil para tomada de decisões dos usuários, visto que através dela as informações podem ser comparadas entre relatórios, períodos, setores e países. De modo geral, para uma tomada de decisão existe uma comparação entre as melhores alternativas econômicas dentro dos relatórios financeiros, onde tem-se resultados que não devem ser avaliados isoladamente (Wang, 2014).

Segundo Ribeiro, Carmo, Fávero e Carvalho (2016), um dos problemas enfrentado em pesquisas sobre comparabilidade encontra-se na falta de um modelo para analisar o nível de comparabilidade, pois somente a divulgação dos relatórios não garante que as informações sejam comparáveis. Pesquisas anteriores que tratam sobre o tema utilizam como métrica para a mensuração da comparabilidade as escolhas das políticas contábeis (*inputs*), essas medidas partem do pressuposto que quanto mais similares forem as escolhas contábeis entre as firmas, maior será o nível de comparabilidade dos seus relatórios. Para De Franco, Kothari & Verdi (2011) medidas baseadas em escolhas contábeis apresentam desafios, na coleta dos dados e na ponderação da importância de cada escolha contábil.

Entretanto, estudos empíricos recentes vem apresentado métricas para analisar a comparabilidade baseado em *outputs* (Barth, Landsman, Lang & Williams, 2012; De Franco, Kothari & Verdi, 2011; Kim, Kraft & Ryan, 2012). Ainda que existam diferenças nos modelos propostos, as pesquisas evidenciam que a comparabilidade pode reduzir custos na aquisição de informações e aumentar a qualidade da informação.

De Franco et al. (2011) desenvolveram um modelo de mensuração da comparabilidade das empresas (baseado em *outputs*), denominado como similaridade da função contábil que se utiliza do lucro e do retorno para comparar as empresas. Uma das vantagens na utilização de métodos baseados em *outputs*, são a maior confiabilidade na coleta dos dados, menor viés do pesquisador e maior robustez no tratamento estatístico (Ribeiro et al., 2016).

Diversas pesquisas tem utilizado o modelo de De Franco et al. (2011) para examinar o impacto da comparabilidade nas informações contábeis, tais como a de Yip e Young (2012) que examinaram se a adoção obrigatória das normas de relatórios financeiros (IFRS) melhoraram a comparabilidade da informação contábil em 17 países Europeus. Como resultado, eles evidenciaram que a convergência contábil impulsionou a melhora na comparabilidade das empresas. Ribeiro et al. (2016) avaliou o impacto do movimento de flexibilização regulatória contábil sobre a comparabilidade dos relatórios financeiros em empresas brasileiras. Os resultados obtidos nesta pesquisa comprovam empiricamente que uma maior flexibilização regulatória não diminui a comparabilidade. Reina, Lemes e Reina (2021) avaliaram a influência da comparabilidade dos relatórios financeiros na transferência de informações, tendo em vista os efeitos dos anúncios de resultado das empresas. Seus resultados indicam que a comparabilidade dos relatórios serve como uma forma de monitoramento dos padrões divulgados pelas empresas.

No que tange a identificação dos efeitos da comparabilidade, também há estudos que utilizam o modelo De Franco et al. (2011) como o de Kim, Li, Lu e Yu (2016) que examinaram o impacto da comparabilidade dos relatórios financeiros como fonte de informação para os gestores. Os resultados encontrados sugerem que a comparabilidade favorece o monitoramento dos investimentos quanto aos recursos corporativos utilizados pelos gestores, além disto, foi encontrado que à medida que a comparabilidade aumenta, as reservas de caixa da empresa passam a valer mais para os acionistas externos. No contexto brasileiro Narciso e Reina (2022) investigaram os efeitos da comparabilidade dos relatórios financeiros nos *cash holdings* das empresas brasileiras. Como principal resultado foi encontrado um efeito positivo e significativo da comparabilidade nos *cash holdings*, indicando que as empresas com maiores níveis de comparabilidade mantêm maiores proporções de caixa.

2.2 Responsabilidade social corporativa e desenvolvimento das hipóteses

A Responsabilidade Social Corporativa tem chamado a atenção de acadêmicos, pesquisadores, organizações sem fins lucrativos e organizações governamentais. Com a globalização veio o aumento da importância de se ter estratégias que impulsionem o

crescimento da empresa, melhorando sua imagem para com os *stakeholders* (Kansal, Joshi & Batra, 2014). A RSC é o comprometimento da entidade em contribuir de forma sustentável para com a sociedade, esta contribuição vem sendo integrada através de práticas empresariais que buscam o crescimento sustentável das empresas, com isso as companhias vem divulgando cada vez mais informações relacionadas a RSC (Freguete et al, 2015). Ahn e Park (2016) também esclarecem que práticas sustentáveis de RSC facilitam a sobrevivência da empresa no longo prazo.

A teoria dos *stakeholders* enfatiza que as empresas devem ajustar suas estratégias para atender as demandas de todas as partes interessadas. Assim, a entidade consegue crescer com equilíbrio tanto na parte econômica quanto na social (Naseem, Shahzad, Asim, Rehamn & Nawaz, 2020).

No contexto brasileiro, estudos como de Crisóstomo e Oliveira (2016) analisaram os determinantes de RSC das empresas brasileiras que aderiram ao Índice de Responsabilidade Corporativa. Em suas análises, usaram o modelo Logit em uma amostra de 1649 empresas. Os resultados evidenciaram que a RSC não é vista como uma prioridade para os acionistas ordinários.

Benlemhlih e Bitar (2016) examinaram a relação entre RSC e eficiência do investimento em uma amostra com mais de 3000 empresas americanas. O resultado encontrado evidencia que um alto envolvimento com RSC aumenta a eficiência do investimento da empresa. Amar e Belgacem (2018) verificaram se a adoção de práticas de RSC pelas empresas tem relação com a legibilidade das divulgações anuais de performance pelos gestores. Como resultado encontraram que empresas socialmente responsáveis apresentam práticas de divulgação mais transparentes. Sendo o desempenho positivo mensurado de acordo com o nível de envolvimento das empresas com questões ambientais, sociais e de governança corporativa. Utilizou-se, assim como Naseem et al. (2020) o índice *Environmental, Social and Governance* (ESG) gerenciado pela Refinitiv como parâmetro para mensurar o desempenho de RSC das empresas.

Para Wang et al. (2020) empresas com melhor desempenho de RSC apresentam maiores chances de cumprir os padrões contábeis. Sendo assim, o presente estudo espera que as empresas que apresentam um desempenho positivo de RSC evidenciem relatórios financeiros com maior nível de comparabilidade. Visto que a comparabilidade é um dos principais motivos para o desenvolvimento dos padrões contábeis, com a capacidade de refletir as semelhanças existentes nos relatórios financeiros (Zhang, 2018; FASB, 2010). Portanto, tem-se como primeira hipótese de pesquisa:

H1: A comparabilidade dos relatórios financeiros está associada aos resultados positivos de desempenho de RSC.

Adicionalmente, em sentido oposto ao desempenho positivo existe o desempenho considerado adverso que pode ser considerado um indicativo de menor transparência por parte das empresas, podendo influenciar negativamente a reputação da entidade (Lange & Washburn, 2012). Lange e Washburn (2012) indicam que um desempenho de RSC adverso teria um efeito oposto mais impactante do que o desempenho positivo de RSC sobre a performance e reputação das empresas. Para Koh e Tong (2013) o desempenho adverso de RSC sinaliza uma baixa integridade e ética da gestão, resultando em um aumento no incentivo da gestão manipular os lucros. Segundo Hsu, Koh, Liu e Tong (2019) empresas com desempenho social adverso de RSC demonstram uma baixa qualidade na divulgação e persistência do lucro, diferente das empresas com desempenho positivo. Para Wang et al. (2020) firmas com desempenho adverso tendem a ter relatórios financeiros de menor qualidade quando comparadas as outras empresas.

Nesse contexto, tem-se argumentos teóricos e empíricos sobre os possíveis efeitos de um desempenho adverso de RSC. Com isso, formula-se a segunda hipótese de pesquisa:

H2: A comparabilidade dos relatórios financeiros está associada negativamente com o desempenho adverso da RSC das empresas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Seleção de dados e amostra

Os dados foram coletados na plataforma *Thomson Reuters Refinitiv*. Sendo os dados de RSC retirados do índice *ESG INDEX*. Este índice tem como objetivo ajudar a reduzir e avaliar os riscos referente a fatores ambientais, sociais e governamentais, servindo como um indicador para investidores socialmente responsáveis (Refinitiv, 2021).

A amostra foi constituída pelas empresas integrantes do Novo Mercado no período de 2015 a 2019. Assim, como nos trabalhos de Narciso e Reina (2022); Choi et al. (2018); Yip, Young (2012) as empresas foram classificadas por setor de acordo com a classificação nível 1 do *North American Classification System* (NAICS). O NAICS tem como objetivo proporcionar uma base de dados que padronize a coleta, análise e divulgação dos dados pelos usuários.

Semelhante aos estudos anteriores, foram retiradas da amostra as empresas pertencentes ao segmento financeiro devido as diferenças existentes no setor. Além disso foi excluído o setor de “Mineração e Extração” devido a discrepância apresentada em relação a mensuração da comparabilidade. Por fim, foram excluídas as empresas que não tinham todos os dados disponíveis, visto que o índice utilizado foi lançado em 2013 e a comparabilidade necessita de mais de 1 empresa para seu cálculo.

Após as exclusões obteve-se uma amostra final composta por 39 empresas, tendo um total de 195 observações, sendo o período proposto de 5 anos para análise. As empresas presentes são pertencentes aos respectivos setores: “Construção”; “Educação”; “Imóveis”; “Indústria”; “Informação”; “Transporte e Armazém”; “Utilidade Pública” e “Varejo”.

3.2 Mensuração da responsabilidade social corporativa

O nível médio de RSC do setor será considerado a linha tênue como base da avaliação. Empresas com pontuação acima da média do setor serão consideradas com desempenho positivo, empresas com pontuação abaixo serão consideradas com desempenho negativo. O desempenho será medido por meio da Equação 1.

$$RSCPit = RSCit - médiaRSCt \quad (1)$$

Em que: $RSCit$ representa a performance da firma i no ano t ; $médiaRSCt$ é a performance média das empresas do mesmo setor no ano t ; e, $RSCPit$ representa a *proxy* para desempenho que pode ser positivo ou negativo.

Para mensurar se a empresa tem um desempenho adverso de RSC no ano t , será utilizada a Equação 2.

$$RSCAit = valorabsoluto(RSCit - médiaRSCt) \quad (2)$$

Em que: $RSCA_{it}$ representa a *proxy* para desempenho adverso de RSC mensurado pelo valor absoluto entre a performance total do RSC e a média do setor. Altos valores de $RSCA_{it}$ indicam um menor efeito adverso.

3.3 Mensuração da comparabilidade dos relatórios financeiros

A comparabilidade dos relatórios financeiros foi mensurada por meio do modelo proposto por De Franco et al. (2011). Entretanto, na aplicação do modelo proposto foram realizadas adaptações para o cálculo da comparabilidade, sendo uma delas a estimação da função contábil com dados anuais no lugar dos trimestrais. Estudos anteriores como de Reina, Lemes e Reina (2021), Neel (2016), Yip e Young (2012) também utilizaram dados anuais, não sendo encontrado problema de viés no cálculo da comparabilidade.

Sendo a comparabilidade definida como a similaridade entre os eventos econômicos nos relatórios financeiros. Será utilizado retorno por ação e lucro líquido como *proxy* para os eventos econômicos, rodando uma regressão com base nos últimos 3 anos antes da data mensurada, dado pela Equação 3.

$$ROA_{it} = \alpha_i + \beta_i Retorno_{it} + \epsilon_{it} \quad (3)$$

Em que: ROA_{it} = Lucro líquido anual sobre o ativo final da empresa i no período t ; e $Retorno_{it}$ = Retorno médio anual da empresa i no período t . As informações sobre o ROA e o Retorno foram coletados na plataforma *Refinitiv*. Após estimar os dados das funções, foi necessário estimar o $E(ROA)$ de cada empresa com os estimadores de outras firmas, com base na Equação 4.

$$E(ROA_{it}) = \alpha_i + \beta_i Retorno_{it}, \quad (4)$$

Em que: o $E(ROA_{it})$ é o retorno sobre o ativo esperado da empresa i com base em estimadores da empresa i e o retorno da empresa i no período t .

Por último foi calculado o $E(ROA)$ das outras empresas com os estimadores de outras companhias do mesmo setor, pela Equação 5.

$$E(ROA_{it}) = \hat{\alpha}_j + \hat{\beta}_j Retorno_{it}, \quad (5)$$

Com as equações anteriores foram obtidos estimadores de uma empresa baseado nos estimadores de outra empresa pertencente ao mesmo setor. Posteriormente foi calculada a comparabilidade da empresa por meio da Equação 6. Assim, quanto mais próximas forem as funções, maior será a comparabilidade entre as empresas.

$$Compb_{ijt} = -\frac{1}{4} + \sum_{t-4}^t |E(ROA_{iit}) - E(ROA_{ijt})| \quad (6)$$

Em que: $Compb_{ijt}$ é a medida de comparabilidade individual relativa da empresa i baseada na empresa j ; $E(ROA_{iit})$ representa o retorno sobre ativo previsto da empresa i com base nos estimadores da empresa i e o retorno da empresa i no período t ; e $E(ROA_{ijt})$ é o retorno sobre o ativo previsto da empresa i com base nos estimadores da empresa j e o retorno da empresa i no período t .

O cálculo do $Compb_{ijt}$, tem como objetivo medir as distâncias médias entre os indicadores de duas empresas ou mais em um mesmo setor. Após a equação (6) foi realizado o

cálculo da medida de comparabilidade individual com as empresas do mesmo setor para obtenção da comparabilidade por setor por meio da Equação 7.

$$COMPM_{it} = \frac{Compb_{ijt}}{n} \quad (7)$$

Em que: $COMPM_{it}$ é a medida de comparabilidade individual de cada companhia em relação as empresas do mesmo setor; e, $Compb_{ijt}$ é a medida de comparabilidade relativa de cada par de empresas e n é o número de firmas que foram comparadas.

Para De Franco et al. (2011), quanto mais próximo de zero for a medida $COMPM_{it}$, maior será o nível de comparabilidade dos relatórios financeiros individual da empresa, em comparação às demais empresas que pertencem ao mesmo setor.

3.4 Mensuração do efeito da comparabilidade na responsabilidade social corporativa

Para testar a hipótese H_1 , utilizou-se o modelo de regressão representado pela Equação 8, com objetivo de verificar a associação do desempenho positivo da RSC com a comparabilidade dos relatórios financeiros.

$$COMPM_{it} = \alpha_0 + \alpha_1 RSCP_{it} + \alpha_2 TAM_{it} + \alpha_3 ALAV_{it} + \alpha_4 MTB_{it} + \alpha_5 FCO_{it} + \alpha_6 ROE_{it} + \alpha_7 BOARD_{it} + \alpha_8 SETOR_{it} + \varepsilon_{it}, \quad (8)$$

Sendo $COMPM_{it}$ a variável de comparabilidade mensurada de acordo com o modelo proposto por De Franco et al. (2011) e $RSCP_{it}$ a *proxy* para desempenho positivo de RSC estabelecido de acordo com o valor superior da RSC média do setor (equação 1). Dessa forma, $RSCP_{it}$ se torna a principal variável de interesse, que reflete o desempenho positivo de RSC das empresas.

Para testar a hipótese H_2 , utilizou-se o modelo de regressão representado pela Equação 9, com o objetivo de verificar a associação entre o desempenho adverso da RSC e a comparabilidade dos relatórios financeiros.

$$COMPM_{it} = \alpha_0 + \alpha_1 RSCA_{it} + \alpha_2 TAM_{it} + \alpha_3 ALAV_{it} + \alpha_4 MTB_{it} + \alpha_5 FCO_{it} + \alpha_6 ROE_{it} + \alpha_7 BOARD_{it} + \alpha_8 SETOR_{it} + \varepsilon_{it}, \quad (9)$$

Tendo como diferença do modelo anterior a utilização da variável $RSCA_{it}$ no lugar da variável $RSCP_{it}$ para investigar o desempenho adverso de RSC. Assim, espera-se como resultado um coeficiente negativo para $RSCA_{it}$.

Seguindo estudos anteriores (De Franco et al., 2011; Reina et al., 2019; Wang et al., 2020) realizou-se a inclusão de algumas variáveis de controle. As variáveis de controle utilizadas nos modelos para verificar a associação entre a comparabilidade dos relatórios financeiros e a Responsabilidade Social Corporativa estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1: Variáveis utilizadas no estudo

Tamanho (TAM): representa o logaritmo natural do valor de mercado da empresa i no período t .

Alavancagem (ALAV): representado pela divisão da dívida bruta pelo ativo total.

Market-to-Book (MTB): relação entre o valor de mercado dos ativos dividido pelo valor contábil do patrimônio líquido.

Fluxo de Caixa (FCO): representado pelo fluxo de caixa dividido pelos ativos totais.

Setor (SETOR): sendo o setor econômico da empresa.

Retorno sobre Patrimônio (ROE): representando pelo retorno sobre o patrimônio.

Board: representado pelo número de conselheiro de administração.

RSCP: representado pela diferença positiva entre a pontuação de RSC e a média de RSC do setor.

RSCA: representado pela diferença negativa entre a pontuação de RSC e a média de RSC do setor.

Fonte: Elaborada pelo autor.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Estatística descritiva

A Tabela 2 apresenta a medida de comparabilidade para cada setor econômico investigado.

Tabela 2 – Estatística descritiva da comparabilidade por setor econômico

COMPM	Contagem	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Construção	30	0,0192	-0,0104	0,2860	-0,2737	1,3367
Educação	10	0,0031	0,0062	0,0156	-0,0280	0,0279
Imóveis	15	-0,0033	-0,0001	0,0675	-0,1718	0,1564
Industria	50	0,0038	0,0178	0,0604	-0,1650	0,1491
Informação	10	0,0118	0,0044	0,0659	-0,0861	0,1674
Transporte/Armazém	15	-0,0126	-0,0368	0,0594	-0,1083	0,0806
Utilidade Pública	40	0,0014	0,0028	0,0390	-0,0703	0,1236
Varejo	25	-0,0010	0,0108	0,0462	-0,0961	0,0721
Total	195	0,0224	-0,0052	0,6400	-0,9994	2,1138

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na análise por setores temos o setor de varejo que apresentou uma média de comparabilidade de (-0,0010), enquanto o setor de informação apresentou a maior média com valor de (0,0118). Em relação ao valor mínimo, o setor que apresentou o menor valor foi o de construção (-0,2737), este mesmo setor também apresentou o maior valor máximo que foi de (1,3367).

A Tabela 3 reporta as estatísticas descritivas de 195 observações obtidas de 39 empresas das variáveis utilizadas nos modelos (6) e (7).

Tabela – 3 Estatística descritiva das variáveis utilizadas

	Contagem	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
RSC	195	51,6988	53,8948	20,3245	2,4700	88,9545
COMPM	195	0,0036	0,0044	0,1208	-0,2737	1,3367
medRSC	195	50,7571	52,9000	10,9227	28,9400	87,6700
RSCP	98	13,0355	10,5885	10,3141	0,2385	35,4869
RSCA	97	13,8526	11,1800	12,0366	0,0904	49,8500
BOARD	195	8,6205	9,0000	2,6476	1,0000	18,0000
TAMANHO	195	23,3452	23,3525	0,8431	21,3833	25,5622
MTB	195	2,9332	1,9132	3,2072	-0,3829	25,1161
FCO	195	0,0629	0,0711	0,1562	-1,1487	1,0720

ROE	195	0,0390	0,1062	0,4761	-3,3381	2,5861
ALAVANCAGEM	195	0,6657	0,6509	0,3376	0,1653	3,5137

Fonte: Dados da Pesquisa.

O valor médio obtido para a variável de Comparabilidade (COMPM) é de 0,0036. O valor apresentando indica que empresas de um mesmo setor apresentam um alto nível de comparabilidade quando analisadas em pares. A pontuação média de desempenho do RSC encontrada é de 51,69 em toda a amostra. Para as variáveis de controle, o valor médio de alavancagem das empresas é de 0,66, indicando que a proporção de financiamento é um pouco maior do que a metade do ativo da empresa. O indicador ROE cuja finalidade é medir a capacidade da empresa gerar valor para seus investidores, utilizando seus recursos próprios teve valor médio de apenas 0,03, com valor máximo de 2,58 e mínimo de -3,33. Em média, a quantidade de conselheiros por empresa é de aproximadamente 9.

A Tabela 4 evidencia a estatística descritiva das empresas que tiveram um desempenho positivo e adverso no quesito RSC.

Tabela 4 - Estatística descritiva das variáveis das empresas com resultado positivo

Variáveis	Contagem	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
RSC	98	65,172	66,998	13,129	30,077	88,954
COMPM	98	-0,014	-0,001	0,066	-0,260	0,167
RSCP	98	13,035	10,589	10,314	0,239	35,487
BOARD	98	9,000	9,000	2,605	2,000	18,000
TAM	98	23,584	23,620	0,840	21,650	25,562
MTB	98	2,889	1,719	3,064	0,065	19,999
FCO	98	0,059	0,060	0,072	-0,279	0,217
ROE	98	0,032	0,113	0,348	-2,214	0,614
ALAV	98	0,659	0,662	0,160	0,165	0,969

Estatística descritiva das variáveis das empresas com resultado adverso

Variáveis	Contagem	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
RSC	97	38,086	39,133	16,972	2,470	70,920
COMPM	97	0,022	0,013	0,156	-0,274	1,337
RSCA	97	13,853	11,180	12,037	0,090	49,850
BOARD	97	8,237	8,000	2,649	1,000	17,000
TAM	97	23,104	23,116	0,778	21,383	25,356
MTB	97	2,978	1,997	3,361	-0,383	25,116
FCO	97	0,067	0,077	0,210	-1,149	1,072
ROE	97	0,046	0,101	0,579	-3,338	2,586
ALAV	97	0,672	0,633	0,452	0,180	3,514

Fonte: Dados da Pesquisa.

A variável dependente COMPM apresentou diferenças, sendo que, empresas consideradas positivas tiveram uma média de -0,014, já as empresas adversas apresentaram uma média de 0,022, esse resultado indica que as empresas positivas apresentam um melhor nível de comparabilidade. Quanto a *proxy* para RSC, houve um valor médio de 13,03 em empresas positivas, com valor mínimo de 0,23 e máximo de 35,48. Enquanto empresas adversas

apresentaram um valor mínimo de 0,09 e máximo de 49,85, sendo que quanto maior este valor, mais adverso é o nível de Responsabilidade Social Corporativa. Quanto as variáveis de controles: TAM, MTB, FCO, ROE e ALAV obtiveram valores bem próximos em ambas as amostras.

Na Figura 1 apresenta-se a correlação de Pearson entre as variáveis.

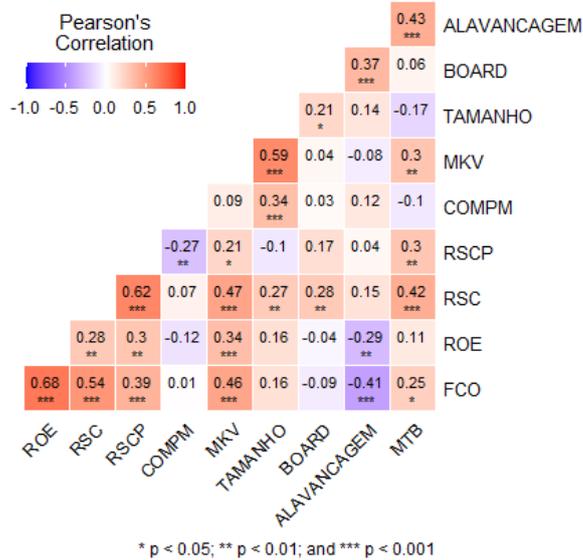


Figura 1. Correlação de Pearson Positivas
Fonte: Dados da Pesquisa

A variável com maior correlação com a comparabilidade foi a variável tamanho que teve um coeficiente de correlação de 0,34 com 1% de significância. Já a *proxy* RSCP apresentou uma correlação negativa de 0,27 para com a comparabilidade.

A Figura 2 evidencia a correlação de Pearson com a base das empresas com RSC adversa.

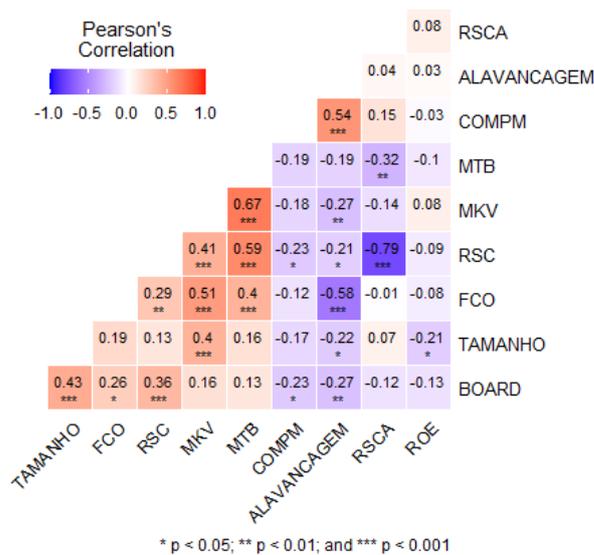


Figura 2. Correlação de Pearson Negativas
Fonte: Dados da Pesquisa

A variável RSCA não apresentou significância quando comparada a comparabilidade, enquanto a variável BOARD apresentou uma correlação negativa de 0,27 com 1 % de

significância. Ressalta-se que além do teste de correlação de Pearson foi realizado o teste de *Variance Inflation Factor* (VIF), sendo os valores obtidos pelo teste inferiores a 5. Sugerindo assim, conforme Fávero e Belfiore (2017) e Souza, Ribeiro e Vicente (2021) que nenhum dos modelos estão com problemas de multicolineariedade.

4.2 Resultados das regressões

A Tabela 5 apresenta os resultados da estimativa da hipótese H₁, examinando a associação entre o desempenho positivo de RSC e a comparabilidade dos relatórios financeiros. Para verificar o melhor método de painel, foram estimados os modelos com abordagem pooled, de efeitos fixos e efeitos aleatórios. Para escolha da técnica mais adequada dentre as opções apresentadas na Tabela 5 foram realizados os testes de especificação de Chow, Breuch-Pagan e Hausman.

De acordo com os testes realizados a hipótese nula de Chow (F=1.0007, p-valor= 0.4725) não foi rejeitada, este teste visa apresentar o melhor modelo dentre o fixo e empilhado, sendo neste caso o modelo empilhado o mais indicado. Posteriormente, realizou-se os testes de Hausman (chisq = 9.6141, p-valor = 0.2115) e Breuch-Pagan (chiq = 4.1181, p-valor= 0.04243) sendo a hipótese nula rejeitada no teste de Breuch-Pagan. Dessa forma, o teste que mais se adequou foi o de efeitos aleatórios, sendo rejeitados os modelos pooled e fixo. O teste de Breuch-Pagan possibilitou estimar que o modelo de efeitos aleatórios mostra-se mais consistente, rejeitando a hipótese nula (H₀: Empilhados; H₁: efeitos Aleatórios) de que o modelo empilhado seja o mais adequado. Como forma de verificar a homoscedasticidade do modelo, foi realizado o teste de Breuch-Pagan para homoscedasticidade, sendo constatado a um p-valor = 0.06073 de que o modelo não apresentava heterocedasticidade, prosseguindo com a análise pelo modelo de efeitos aleatórios.

Tabela 5 – Resultado do modelo de regressão das empresas positivas com setores

Efeito do Painel	Variável Dependente		
	COMPM		
	Fixo	Empilhado	Aleatório
RSCP	-0.004** (0.002)	-0.002** (0.001)	-0.002** (0.001)
ROE	-0.019 (0.039)	-0.021 (0.025)	-0.021 (0.025)
ALAV	0.078 (0.145)	0.167** (0.067)	0.167** (0.067)
MTB	-0.007 (0.007)	-0.006 (0.004)	-0.006 (0.004)
TAM	0.057 (0.036)	-0.002 (0.010)	-0.002 (0.010)
FCO	0.388 (0.282)	0.164 (0.189)	0.164 (0.189)
BOARD	0.0002 (0.004)	-0.003 (0.003)	-0.003 (0.003)
Educacional		0.082** (0.035)	0.082** (0.035)
Imóveis/Leasing		0.046*	0.046*

		(0.028)	(0.028)
Industria		0.078***	0.078***
		(0.026)	(0.026)
Informação		0.111**	0.111**
		(0.044)	(0.044)
Transporte e Armazém		0.001	0.001
		(0.041)	(0.041)
Utilidade Pública		0.076***	0.076***
		(0.027)	(0.027)
Varejo		0.083**	0.083**
		(0.033)	(0.033)
Constante		-0.077	-0.077
		(0.218)	(0.218)
Observações	98	98	98
R ²	0.142	0.363	0.363
R ² Ajustado	-0.301	0.256	0.256
Estatística F	1.508 (df = 7; 64)	3.381*** (df = 14; 83)	47.337***
Nota:	*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01		

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com o painel aleatório, observou-se uma influência negativa de -0.002 com 5% de significância estatística entre a RSCP e a comparabilidade.

Em relação às variáveis de controle, observa-se uma relação positiva entre alavancagem e COMPM, apresentando um coeficiente de 0.167 com índice de significância de 5%, resultado que vai em sentido oposto ao encontrado por Wang et al (2020).

Neste painel utilizou-se os setores como *dummy* para averiguar a influência na variável dependente. Segundo De Franco et al. (2011) controlar o setor pode ser necessário como forma de atenuar possíveis problemas na mensuração da comparabilidade. Como resultado foi identificado que os setores de educação e varejo apresentam um nível de significância de 5%, com correlação positiva de 0.082 e 0.083 respectivamente. Os setores de utilidade pública e indústrias apresentaram ainda uma correlação positiva de 0.076 e 0.077 a um nível de significância de 1%. Desta forma, os resultados empíricos para a hipótese 1, evidenciam uma associação negativa e significativa entre as empresas com desempenho positivo da RSC e a comparabilidade dos relatórios financeiros. Sugerindo que as empresas com desempenho positivo de RSC tendem a ter uma menor comparabilidade dos relatórios financeiros.

Posteriormente, realizou-se a regressão sem as *dummies* de setor como forma de averiguar se os setores estavam influenciando no resultado. Na Tabela 6 são apresentados os resultados encontrados.

Tabela 6 – Resultado do modelo de regressão das empresas positivas sem setores

Efeitos do Painel	Variável Dependente		
	COMPM		
	Fixo	Empilhado	Aleatório
RSCP	-0.004** (0.002)	-0.002*** (0.001)	-0.002** (0.001)

ROE	-0.019 (0.039)	-0.048** (0.024)	-0.042* (0.025)
ALAVANCAGEM	0.078 (0.145)	0.115* (0.063)	0.122* (0.067)
MTB	-0.007 (0.007)	-0.004 (0.004)	-0.005 (0.004)
TAMANHO	0.057 (0.036)	0.017* (0.009)	0.018* (0.010)
FCO	0.388 (0.282)	0.378** (0.152)	0.369** (0.165)
BOARD	0.0002 (0.004)	-0.001 (0.003)	-0.001 (0.003)
Constant		-0.479** (0.193)	-0.482** (0.215)
Observações	98	98	98
R ²	0.142	0.237	0.192
R2 Ajustado	-0.301	0.177	0.129
Estatística F	1.508 (df = 7; 64)	3.990*** (df = 7; 90)	21.425***
Notas:			*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com a finalidade de testar H_1 sem as *dummies* de setor, estimou-se o modelo de regressão novamente. Para tanto, foram realizados os testes de Chow, Breuch-Pagan e Hausman. Em todos os testes a hipótese nula não foi rejeitada, sendo o modelo empilhado o mais adequado quando retiradas as *dummies*.

De acordo com o painel empilhado a *proxy* para desempenho positivo (RSCP) continuou apresentando uma correlação negativa de -0.002, entretanto o nível de significância foi ainda maior, sendo ele de 1%. Quando retiradas as *dummies* a variável de controle ALAV passou de 5% de significância para 10%. Neste painel mais variáveis se tornaram explicativas, sendo elas: ROE, TAM e FCO. A variável de controle Tamanho apresentou uma correlação positiva de 0.017 a um nível de significância de 10%. Segundo Zhang (2018) e Ribeiro et al. (2016) a variável tamanho possui relação com a medida de comparabilidade. Já as variáveis ROE e FCO apresentaram a um nível de significância de 5% uma correlação negativa de -0.048 e positiva de 0.378, respectivamente.

Em resumo, ambos os modelos apresentaram uma correlação negativa entre a *proxy* RSCP e a comparabilidade. No entanto, o tal resultado não corrobora ao encontrado por Wang et al. (2020), que identificou uma correlação positiva entre RSCP e comparabilidade.

A Tabela 7 apresenta os resultados identificados para a hipótese H_2 , cujo objetivo se dá em evidenciar se a comparabilidade dos relatórios financeiros está associada negativamente com o desempenho adverso da RSC das empresas. Para tanto, foram realizados os testes de Chow e Breuch-Pagan e Hausman. Tendo como resultado a não rejeição da hipótese nula do teste de Breuch-Pagan ($\chi^2 = 0.24444$ p-valor = 0.621), evidenciando assim que o modelo empilhado é mais adequado do que o aleatório. Todavia, pelo teste de Chow obteve-se a rejeição da hipótese nula de que o modelo empilhado é a melhor escolha quando comparado ao modelo fixo ($F = 2.1125$, p-valor = 0.01409).

Quanto ao resultado do teste de Hausman, confirmou-se que o modelo fixo seria a melhor opção (p-valor = 0.0000). Após a escolha pelo modelo fixo foram verificados possíveis problemas de autocorrelação e heterocedasticidade. O modelo escolhido não apresentou problemas de autocorrelação quando avaliado a um nível de significância de 5% (Breusch-Godfrey/Wooldrige, p-valor = 0.1075). Entretanto, houve problema de heterocedasticidade (Breuch-Pagan, p-valor = 0.01047), sendo necessária a utilização de um modelo final considerando erros-padrão robustos quanto à heterocedasticidade.

Tabela 7 - Resultado do modelo de regressão das empresas adversas

Variável Dependente				
COMPM				
Efeito do Paine	Fixo	Empilhado	Aleatório	Modelo Final
RSCA	0.003 (0.002)	0.001 (0.001)	0.001 (0.001)	0.003 (0.002)
ROE	0.021 (0.025)	-0.016 (0.023)	-0.016 (0.023)	0.021 (0.035)
ALAV	0.037 (0.073)	0.241*** (0.035)	0.240*** (0.036)	0.037 (0.072)
MTB	-0.006 (0.012)	-0.011* (0.006)	-0.011* (0.006)	-0.006 (0.011)
TAM	-0.095 (0.067)	-0.008 (0.019)	-0.008 (0.019)	-0.095 (0.071)
FCO	0.647*** (0.117)	0.283*** (0.082)	0.287*** (0.082)	0.647*** (0.222)
BOARD	-0.007 (0.011)	-0.006 (0.006)	-0.006 (0.006)	-0.007 (0.011)
Constant		0.087 (0.423)	0.084 (0.429)	
Observações	97	97	97	97
R ²	0.388	0.404	0.397	0.388
R2 Ajustado	0.067	0.358	0.350	0.067
Estatística F	5.698*** (df = 7; 63)	8.635*** (df = 7; 89)	58.727***	
<i>Notas:</i>			*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01	

Fonte: Dados da Pesquisa.

No modelo final clusterizado, constatou-se associação positiva entre RSCA e COMPM porém não foi significativa, sendo assim, houve a rejeição da hipótese 2 de que empresas com um nível adverso de RSC tivessem associação negativa com a comparabilidade. Quanto as variáveis dependentes, somente a variável FCO se mostrou significativa, apresentando um índice de significância de 1% com correlação positiva em 0.647 para com a comparabilidade. Neste modelo também foram utilizados os setores como *dummies*, porém eles foram omitidos no modelo fixo e modelo fixo clusterizado. Após a realização dos testes no modelo sem a *dummy* de setores, foram encontrados resultados similares ao modelo final com setores. Assim sendo, os resultados encontrados no presente estudo não estão de acordo com o encontrado no estudo internacional realizado por Wang (2020) em empresas chinesas, que constatou que empresas com RSC adverso teriam um menor nível de comparabilidade.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre a comparabilidade dos relatórios financeiros e o desempenho da responsabilidade social corporativa das empresas participantes do Novo Mercado, sendo o período investigado entre 2015 e 2019. Para o cálculo da comparabilidade foi utilizado o modelo de De Franco et al. (2011), e para o cálculo da RSC foi utilizada a equação proposta por Wang (2020), que utiliza o índice ESG da *Refinitiv*.

Os resultados evidenciam uma associação negativa de -0,2% entre as empresas que foram consideradas com um desempenho positivo de RSC. Já as empresas que apresentaram um nível adverso de RSC não demonstraram ser afetadas quanto à comparabilidade de seus relatórios financeiros, visto que o resultado não foi estatisticamente significativo. Em relação a comparabilidade dos setores houve um maior nível de comparabilidade nos setores de varejo e utilidade pública (-0.0010 e -0.0014). Já os setores com menor nível de comparabilidade foram os de construção e transporte/armazém (0.0192 e -0.0126).

A primeira hipótese do estudo teve como objetivo testar se a comparabilidade dos relatórios financeiros está associada aos resultados positivos de desempenho de RSC. Utilizando o modelo de regressão de dados em painel, constatou-se que a RSC tem influência no nível de comparabilidade das empresas. Entretanto, o resultado encontrado evidencia um coeficiente negativo e significativo na variável RSCP. Portanto, a hipótese 1 foi confirmada, apresentando indícios de que empresas com desempenho de RSC positivo podem apresentar uma menor comparabilidade. Em contrapartida, a hipótese 2 teve como objetivo verificar se a comparabilidade dos relatórios financeiros está associada ao desempenho adverso de RSC. Para isso foi utilizado o modelo de painel fixo clusterizado. Entretanto, a hipótese testada não foi confirmada, visto que não houve significância no resultado encontrado. Sendo a variável de controle FCO a única com significância estatística no modelo, apresentando uma correlação positiva de 0.647 com a comparabilidade.

Apesar disso, os resultados contribuem ao complementar a literatura que investiga sobre responsabilidade social corporativa e comparabilidade das informações contábeis, ao apresentar evidências no contexto brasileiro. Resultados esses que contrapõem os encontrados por Wang et al. (2020), e complementam os estudos realizados por Amar e Belgacem (2018); Kotchen e Moon (2012); Naseem et al. (2020).

Quanto as limitações identificadas neste estudo, houve uma amostra com restrição de empresas devido a necessidade de se ter pelo menos 2 empresas de um mesmo setor para o cálculo da comparabilidade. Além disso, utilizou-se um índice (ESG *Index*) relativamente novo para coleta das informações de RSC, restringindo o número de empresas analisadas. Diante disso, sugere-se para futuros estudos a utilização de uma amostra com maior número de empresas, ressaltando a importância do nível de responsabilidade social corporativa e qualidade da informação contábil para os usuários.

REFERÊNCIAS

- Ahn, S.-Y., & Park, D.-J. (2018). Corporate Social Responsibility and Corporate Longevity: The Mediating Role of Social Capital and Moral Legitimacy in Korea. *Journal of Business Ethics*, 150(1), 117–134. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3161-3>
- Barth, M. E., Landsman, W. R., Lang, M., & Williams, C. (2012). Are IFRS-based and US GAAP-based accounting amounts comparable? *Journal of Accounting and Economics*, 54(1), 68–93. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2012.03.001>

- Ben-Amar, W., & Belgacem, I. (2018). Do socially responsible firms provide more readable disclosures in annual reports? *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25(5), 1009–1018. <https://doi.org/10.1002/csr.1517>
- Benlemlih, M., & Bitar, M. (2018). Corporate Social Responsibility and Investment Efficiency. *Journal of Business Ethics*, 148(3), 647–671. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3020-2>
- Bhandari, A., & Javakhadze, D. (2017). Corporate social responsibility and capital allocation efficiency. *Journal of Corporate Finance*, 24.
- Chen, Y., Podolski, E. J., Rhee, S. G., & Veeraraghavan, M. (2017). Do progressive social norms affect economic outcomes? Evidence from corporate takeovers. *Journal of Empirical Finance*, 41, 76–95. <https://doi.org/10.1016/j.jempfin.2017.01.003>
- Choi, J., Choi, S., Myers, L. A., & Ziebart, D. (2019). Financial Statement Comparability and the Informativeness of Stock Prices About Future Earnings. *Contemporary Accounting Research*, 36(1), 389–417. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12442>
- Concepts Statement No. 8—Conceptual Framework for Financial Reporting—Chapter 1, The Objective of General Purpose Financial Reporting, and Chapter 3, Qualitative Characteristics of Useful Financial Information (a replacement of FASB Concepts Statements No. 1 and No. 2).* ([s.d.]). Recuperado 4 de março de 2022, de https://www.fasb.org/jsp/FASB/Document_C/DocumentPage?cid=1176157498129&acceptedDisclaimer=true
- Crisostomo, V., & Oliveira, M. (2016). An Analysis of the Determinants of Corporate Social Responsibility of Brazilian Firms. *Brazilian Business Review*, 13(4), 72–93. <https://doi.org/10.15728/bbr.2016.13.4.4>
- De Franco, G., Kothari, S. P., & Verdi, R. S. (2011). The Benefits of Financial Statement Comparability: The benefits of financial statement comparability. *Journal of Accounting Research*, 49(4), 895–931. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2011.00415.x>
- Degenhart, L., Mazzuco, M. S. A., & Klann, R. C. (2017). The relevance of accounting information and the corporate social responsibility of Brazilian companies. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 14(3), 157–168. <https://doi.org/10.4013/base.2017.143.01>
- Delmas, M. A., Etzion, D., & Nairn-Birch, N. (2013). Triangulating Environmental Performance: What Do Corporate Social Responsibility Ratings Really Capture? *Academy of Management Perspectives*, 27(3), 255–267. <https://doi.org/10.5465/amp.2012.0123>
- Endrawes, M., Feng, Z., Lu, M., & Shan, Y. (2020). Audit committee characteristics and financial statement comparability. *Accounting & Finance*, 60(3), 2361–2395. <https://doi.org/10.1111/acfi.12354>
- Freguete, L. M., Nossa, V., & Funchal, B. (2015a). Responsabilidade social corporativa e desempenho financeiro das empresas brasileiras na crise de 2008. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(2), 232–248. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151873>

- Freguete, L. M., Nossa, V., & Funchal, B. (2015b). Responsabilidade social corporativa e desempenho financeiro das empresas brasileiras na crise de 2008. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(2), 232–248. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151873>
- Freitas, M. R. de O., & Crisóstomo, V. L. (2021). Análise da convergência de avaliação de índices de responsabilidade social corporativa no contexto da empresa brasileira. *Estudios Gerenciales*, 349–363. <https://doi.org/10.18046/j.estger.2021.160.3955>
- Hsu, A., Koh, K., Liu, S., & Tong, Y. H. (2019). Corporate Social Responsibility and Corporate Disclosures: An Investigation of Investors' and Analysts' Perceptions. *Journal of Business Ethics*, 158(2), 507–534. <https://doi.org/10.1007/s10551-017-3767-0>
- Kansal, M., Joshi, M., & Batra, G. S. (2014). Determinants of corporate social responsibility disclosures: Evidence from India. *Advances in Accounting*, 30(1), 217–229. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2014.03.009>
- Kees Camfferman & Jacco L. Wielhouwer (2019) 21st century scandals: towards a risk approach to financial reporting scandals, *Accounting and Business Research*, 49:5, 503-535, DOI: 10.1080/00014788.2019.1614267
- Kim, J.-B., Li, L., Lu, L. Y., & Yu, Y. (2016). Financial statement comparability and expected crash risk. *Journal of Accounting and Economics*, 61(2–3), 294–312. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2015.12.003>
- Kim, S., Kraft, P., & Ryan, S. (2012). Financial Statement Comparability and Credit Risk. *Review of Accounting Studies*, 18. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2094637>
- Koh, K., & Tong, Y. H. (2012). The Effects of Clients' Controversial Activities on Audit Pricing. *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*, 32(2), 67–96. <https://doi.org/10.2308/ajpt-50348>
- Lange, D., & Washburn, N. T. (2012). Understanding Attributions of Corporate Social Irresponsibility. *Academy of Management Review*, 37(2), 300–326. <https://doi.org/10.5465/amr.2010.0522>
- Matthew, K., & J, M. J. (2012). Corporate Social Responsibility for Irresponsibility. *The B.E. Journal of Economic Analysis & Policy*, 12(1), 1–23.
- Narciso, L. F., & Reina, D. R. M. (2022). A comparabilidade das demonstrações financeiras e seus efeitos nos cash holdings das empresas brasileiras. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(1), 95–113. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i1.52816>
- Naseem, T., Shahzad, F., Asim, G. A., Rehman, I. U., & Nawaz, F. (2020). Corporate social responsibility engagement and firm performance in Asia Pacific: The role of enterprise risk management. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(2), 501–513. <https://doi.org/10.1002/csr.1815>

- Neel, M. (2017). Accounting Comparability and Economic Outcomes of Mandatory IFRS Adoption. *Contemporary Accounting Research*, 34(1), 658–690. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12229>
- Pyo, G., & Lee, H.-Y. (2013). The Association Between Corporate Social Responsibility Activities And Earnings Quality: Evidence From Donations And Voluntary Issuance Of CSR Reports. *Journal of Applied Business Research (JABR)*, 29(3), 945. <https://doi.org/10.19030/jabr.v29i3.7793>
- Refinitiv-esg-scores-methodology.pdf*. ([2021]). Recuperado 6 de março de 2022, de https://www.refinitiv.com/content/dam/marketing/en_us/documents/methodology/refinitiv-esg-scores-methodology.pdf
- Reina, D., Lemes, S., & Reina, D. R. M. (2022). Influência da comparabilidade dos relatórios financeiros na transferência de informação em torno das externalidades dos anúncios de resultados. *Revista de Ciências da Administração*, 23(61), 91–115. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2021.e82445>
- Reina, D. R. M., Carvalho, L. N. G. de, Reina, D., & Lemes, S. (2019). Comparabilidade dos relatórios financeiros e informatividade dos preços das ações no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(39), 177–198. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n39p177>
- Ribeiro, A. M., Carmo, C. H. S. do, Fávero, L. P. L., & Carvalho, L. N. (2016). Poder Discricionário do Gestor e Comparabilidade dos Relatórios Financeiros: Uma Análise do Processo de Transição Regulatória da Contabilidade Brasileira. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(70), 12–28. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201601900>
- Santos, M. A. C. dos, & Cavalcante, P. R. N. (2014). Effect of the Adoption of IFRS on the Information Relevance of Accounting Profits in Brazil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25(66), 228–241. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201410690>
- Sharma, A., & Kumar Panigrahi, P. (2012). A Review of Financial Accounting Fraud Detection based on Data Mining Techniques. *International Journal of Computer Applications*, 39(1), 37–47. <https://doi.org/10.5120/4787-7016>
- Sousa, A. M. de, Ribeiro, A. M., & Vicente, E. F. R. (2021). Impacto da troca de auditoria na comparabilidade dos relatórios financeiros. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32(87), 413–428. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202111830>
- Souza, F. Ê. A. de, Botinha, R. A., & Lemes, S. (2016). A COMPARABILIDADE DAS ESCOLHAS CONTÁBEIS NA MENSURAÇÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS DE COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 15(3), 1117. <https://doi.org/10.18593/race.v15i3.8080>
- Wang, C. (2014). Accounting Standards Harmonization and Financial Statement Comparability: Evidence from Transnational Information Transfer: TRANSNATIONAL INFORMATION TRANSFER. *Journal of Accounting Research*, 52(4), 955–992. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12055>

- Wang, F., Zhang, Z., & Xu, L. (2020). Corporate social responsibility and financial statement comparability: Evidence from China. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(3), 1375–1394. <https://doi.org/10.1002/csr.1890>
- Yip, R. W. Y., & Young, D. (2012). Does Mandatory IFRS Adoption Improve Information Comparability? *The Accounting Review*, 87(5), 1767–1789. <https://doi.org/10.2308/accr-50192>
- Zhang, J. H. (2018). Accounting Comparability, Audit Effort, and Audit Outcomes. *Contemporary Accounting Research*, 35(1), 245–276. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12381>